



25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 - Rio de Janeiro



XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

OS JOVENS SÃO LEMBRADOS QUANDO O TEMA É A DESINFORMAÇÃO? UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: 2008 A 2024

ARE YOUNG PEOPLE REMEMBERED WHEN THE TOPIC IS MISINFORMATION? A BIBLIOMETRIC STUDY OF SCIENTIFIC PRODUCTION: 2008 TO 2024

Daniela Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Lucas George Wendt – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A combinação dos temas jovens e desinformação coloca em evidência uma interseção importante para o presente e o futuro da sociedade digital. Jovens estão entre os grupos mais vulneráveis à desinformação e, ao mesmo tempo, entre os mais ativos em espaços digitais. Nesse contexto, este artigo tem o objetivo de analisar a produção acadêmica que aborda a relação entre jovens e desinformação no período de 2008 a 2024. Optou-se por um estudo bibliométrico, baseado em abordagem quantitativa para avaliar as informações científicas produzidas no período mencionado. Como resultados, foram recuperados 87 documentos científicos no país, sendo 91% deles produzidos em coautoria e 22% engajando pesquisadores estrangeiros. A produção científica no Brasil está em expansão, sobretudo, a partir de 2020, com crescimento anual da produção em torno de 17%, reconhecendo, portanto, como relevante o estudo da relação entre jovens e desinformação. O *treemap* revela uma diversidade de temas, enfatizando a complexidade do fenômeno e sua interseção com aspectos sociais, psicológicos, educacionais e especial atenção com a área de saúde. Destaca-se a importância de ampliar as abordagens pedagógicas e de políticas públicas educacionais como caminho promissor para a prevenção e enfrentamento eficaz da desinformação, um fenômeno que ameaça a sociedade atual e futura.

Palavras-chave: desinformação; jovens; *fake news*.

Abstract: The combination of youth and disinformation highlights an important intersection for the present and future of digital society. Young people are among the groups most vulnerable to disinformation (United Nations, 2023) and, at the same time, among the most active in digital spaces (CGI.br, 2024). In this context, this article aims to analyze the academic production that addresses the relationship between young people and disinformation from 2008 to 2024. A bibliometric study was chosen, based on a quantitative approach to evaluate the scientific information produced in the mentioned period. As a result, 87 scientific documents were recovered in the country, 91% of which were produced in co-authorship and 22% involving foreign researchers. Scientific production in Brazil has been expanding, especially since 2020, with annual growth in production of around 17%, therefore recognizing the relevance of studying the relationship between young people and disinformation. The treemap reveals a diversity of themes, emphasizing the complexity of the phenomenon and its intersection with social, psychological, and educational aspects, with special attention to the health area. It highlights the importance of expanding pedagogical approaches and public educational policies

as a promising path to effectively prevent and confront misinformation, a phenomenon that threatens current and future society.

Keywords: desinformation; youth; fake news.

1 INTRODUÇÃO

As mídias digitais são uma parte intrínseca do cotidiano dos jovens, que figuram como os principais usuários dessas plataformas, como mostra a TIC Domicílio (CGI.br, 2024). Diante dessa realidade, pesquisas têm sido desenvolvidas para entender a complexa relação entre esse público e os ambientes on-line, que se tornaram espaços de informação, comunicação, relacionamentos, expressão de ideias e muitas outras vivências, nem sempre positivas.

Entender os padrões de uso, o comportamento e as interações sociais que as juventudes realizam nesses ecossistemas informacionais são cruciais para dimensionar os impactos na vida desse público, contribuir com seu desenvolvimento e assegurar políticas públicas que promovam o uso consciente e benéfico da internet, minimizando os riscos e potencializando as oportunidades.

Os estudos com foco nos jovens se tornaram ainda mais imprescindíveis no contexto atual marcado pelo fenômeno da desinformação. Informações falsas, enganosas, manipuladoras e violentas têm contaminado as redes sociais e gerado consequências nefastas em pessoas, instituições e ameaçado o sistema democrático. Quando discursos de ódio ou ameaças alcançam indivíduos em desenvolvimento, como os jovens, os impactos podem ser ainda mais perversos (Nações Unidas Brasil, 2023).

Além disso, conteúdos enganosos podem afetar a percepção da realidade, distorcendo-a e modificando o teor verossímil das informações, comprometendo a geração de conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e a tomada consciente de decisões. Da mesma forma, a desinformação tem comprometido a confiança nos mediadores da informação, como universidades e cientistas, ampliando espaços para atuação de fraudadores e líderes populistas, alerta Araújo (2021).

No campo da saúde, há preocupação com a erosão da confiança nas autoridades científicas, o que pode levar à recusa de vacinas, como observado durante a pandemia de Covid-19 (Maia *et al.*, 2024) ou durante crises climáticas, como as enchentes do Rio Grande do Sul, em 2024 (Fanfa, Costa, Tolentino Neto, 2025). Por outro lado, é preciso também

reconhecer que os ambientes digitais são espaços essenciais para os jovens expressarem suas ideias e opiniões, cuja relevância foi essencial durante o período da emergência sanitária da Covid-19 (Fundação Telefônica Vivo, 2019).

Ao distinguir os aspectos positivos dos nocivos, investigar a relação entre jovens e desinformação é fundamental para prevenir e enfrentar o fenômeno e, principalmente, para contribuir com a promoção de ambientes digitais mais saudáveis e responsáveis. Mas em que medida a produção científica tem focado nessa associação entre juventude e desinformação? A partir dessa questão de pesquisa, este artigo tem como objetivo analisar a produção acadêmica brasileira que aborda a relação entre jovens e desinformação no período de 2008 a 2024.

O texto está estruturado em três seções. Após essa primeira, apresenta-se a discussão teórica relacionada à juventude e desinformação, assim como apresenta-se a metodologia e os resultados com análise. A terceira é então dedicada às considerações finais, seguidas pelas referências.

2 DESENVOLVIMENTO

A produção científica brasileira sobre desinformação está cada vez mais interdisciplinar, mobilizando a Ciência da Informação, a Comunicação, Educação, Psicologia, Saúde e tantas outras áreas interessadas em observar e compreender os diversos aspectos do fenômeno e contribuir com o desenvolvimento de soluções adaptáveis aos desafios emergentes. A desinformação é perigosa para nações, instituições e para todos os públicos, em especial, para os jovens, que têm nas mídias sociais sua principal fonte de informação (CGI.br, 2024).

Assim como a desinformação precisa ser estudada sobre os diferentes prismas, é importante enfatizar que os jovens também devem ser reconhecidos em sua pluralidade. Como salienta José Machado Pais (2003, 2008), as juventudes são reflexo das diferentes origens, condições sociais e culturais, muitas vezes carregadas por adjetivos que mascaram realidades. “Essas adjectivações rotulam os jovens ora de apáticos ora de turbulentos; de hedonistas, mas também de conformistas... Isto é, de uma forma contraditória e metonímica, em que o todo é tomado pelas partes - as partes mascarando o todo e vice-versa” (Pais, 2008, p. 8).

Quando o tema envolve tecnologias digitais, é comum estereótipos que rotulam os jovens como nativos digitais, por exemplo, e os classificam como *experts*. Buckingham (2023) adverte que esse tipo de superestimativa é um equívoco e muitas vezes usada para negligenciar a importância de se promover políticas públicas de educação midiática para esse público. As Nações Unidas (2023) também reforçam que os jovens precisam ser priorizados nas atenções em relação aos impactos da desinformação, pelos riscos que eles enfrentam na era digital, uma vez que permanecerem on-line por mais tempo do que a média da população.

A desinformação, neste artigo, é entendida como conceituam Wardle e Derakhshan (2017), a partir de três expressões: *misinformation*, para se referirem às informações incorretas e enganosas; *disinformation*, quando o conteúdo é fabricado com a intenção de causar dano; *malinformation*, quando o conteúdo é perverso, como discursos de ódio. O fenômeno, apesar de não ser novo, foi se agravando ao longo do tempo, especialmente, a partir de 2016, quando conteúdos enganosos, embalados em diferentes estratégias, passaram a ser usados em períodos eleitorais, ganhando derivados como as chamadas *fake News* (D'Ancona, 2017).

A expressão *fake news* foi utilizada por políticos de diferentes partes do mundo para descrever conteúdos jornalísticos considerados prejudiciais aos seus interesses (Wardle; Derakhshan, 2017). De tão mencionada nas eleições dos EUA em 2016, no ano seguinte, o dicionário britânico Collis a escolheu como a palavra do ano.

Mas não há consenso sobre seu significado, embora exista concordância sobre o potencial de causar danos e ser considerada, por muitos estudiosos, uma modalidade desinformativa (Tandoc Junior; Lim; Ling, 2018). Wardle (2020), todavia, evita o termo *fake news* porque considera a expressão insuficiente para descrever os fenômenos complexos da desinformação.

Com a pandemia de Covid-19 e a intensa circulação de informações falsas, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) nomeou o fenômeno de desinfodemia. A preocupação se aguçou com as consequências geradas na saúde pública (Posetti; Bontcheva, 2020). Diante desse cenário cada vez mais complexo, as Nações Unidas (2023, p. 5) têm utilizado uma definição de desinformação que complementa nosso entendimento: “conteúdo falso ou enganoso que pode causar danos específicos, independentemente de motivações, consciência ou comportamentos”.

As pesquisas continuam a aprofundar o entendimento sobre os impactos da desinformação na saúde dos indivíduos, principalmente, em crianças, adolescentes e jovens.

Para Avanci *et al.* (2022),

A crise sanitária ocasionada pelo vírus covid-19, que conduziu ao confinamento, à perda de pessoas queridas, ao distanciamento de amigos e da escola, à exposição à violência familiar e outros eventos estressantes, somada a uma recessão econômica, ao uso abusivo da internet e, em especial, das redes sociais digitais, e mudanças drásticas na rotina acarretou ou agravou os problemas de saúde mental das pessoas em geral e, em especial, dos jovens, que estão num momento peculiar de vida.

Na educação também se investiga as consequências da desinformação no desenvolvimento integral dos estudantes. No campo da Ciência da Informação, discute-se a educação em informação como estratégia para prevenção e combate à desinformação, a partir do desenvolvimento de competências em informação e em comunicação, aliadas ao aprimoramento do pensamento crítico.

A educação em informação, afirmam Dedavid, Martini, Borges (2023, p. 5),

visa preparar os sujeitos para lidar com a informação de forma crítica, incentivando o protagonismo social. De inspiração freireana, essa proposta defende a conscientização dos educandos através do estímulo à participação crítica no contexto educativo. E, especificamente no que diz respeito às dinâmicas sociotécnicas da informação, a educação em informação almeja lançar luz sobre relações de poder e práticas hegemônicas nessas dinâmicas.

Em suma, uma educação crítica de qualidade precisa ser garantida para proteger os jovens da desinformação, garantindo-os resiliência contra os conteúdos mal intencionados e, principalmente, para que sejam capazes de repensar os ecossistemas informacionais rumo a ambientes digitais mais saudáveis, éticos e positivos.

2.1 Metodologia

Com o intuito de investigar a desinformação envolvendo as juventudes brasileiras, este estudo realizou um mapeamento da produção acadêmica no período de 2008 a 2024, partindo do entendimento de que esse fenômeno possui raízes históricas. A proposta deste artigo é apresentar uma análise dos dados coletados sob uma abordagem bibliométrica, uma vez que os Estudos Métricos da Informação (EMI) possibilitam identificar padrões, tendências e lacunas de conhecimento, oferecendo uma visão panorâmica da evolução temática ao longo do tempo (Oliveira, 2018).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Segundo a autora, os Estudos Métricos da Informação (EMI), baseados em abordagens quantitativas, reúnem saberes direcionados à avaliação da informação científica produzida. Essas pesquisas se apoiam em disciplinas como a Sociologia da Ciência, Ciência da Informação, Matemática, Estatística e Computação. Quando assumem um caráter mais conceitual, os EMI também atuam como investigações teóricas, contribuindo com a formulação de novos conceitos, indicadores e reflexões voltadas ao desenvolvimento da própria área.

Como se trata de um tipo específico de pesquisa, o Estudo Métrico envolve etapas definidas para sua execução. Após a formulação da pergunta de pesquisa, passou-se à construção da estratégia de busca, fundamentada nos temas centrais — desinformação e juventudes — e considerando termos relacionados e variações em português e inglês. A estratégia utilizada foi: (*disinformation OR malinformation OR "fake news" OR misinformation OR desinformacao*) AND (*young OR adolescent OR "middle aged" OR youth OR jovem OR jovens OR adolescente* OR juventude**)

O próximo passo foi a seleção das bases de dados adequadas. Embora tenham sido inicialmente avaliadas plataformas como Scopus e Web of Science, a OpenAlex foi escolhida após testes preliminares revelarem que ela apresentava resultados refinados mais relevantes e em maior volume para os propósitos da pesquisa.

A OpenAlex se destaca como um dos maiores repositórios acadêmicos atualmente disponíveis, com mais de 240 milhões de registros, sendo uma fonte robusta para estudos bibliométricos, análises científicas e tecnológicas, e investigações em políticas científicas (Yang *et al.*, 2023).

Comparada a bases comerciais tradicionais, sua cobertura é significativamente mais ampla, com volume expressivamente maior de documentos que outros repositórios comumente utilizados em pesquisas bibliométricas (Aria *et al.*, 2023). Estudos apontam que a OpenAlex supera, por exemplo, a Scopus em termos de alcance e se apresenta como uma alternativa eficiente para análises dessa natureza (Alperin *et al.*, 2024).

Outro diferencial relevante da OpenAlex está nas suas políticas de indexação mais inclusivas, em contraste com plataformas como a Scopus, que privilegia publicações com resumos em inglês. Essa abertura permite a realização de análises mais amplas e representativas (Alperin *et al.*, 2024).

A análise concentrou-se nos artigos publicados em periódicos, abrangendo o período de 2008 a 2024. Após a validação da estratégia de busca, os dados foram extraídos da

OpenAlex em 6 de maio de 2025. Foram selecionados apenas os documentos relacionados ao Brasil.

Os registros obtidos foram processados com o auxílio do Bibliometrix, um pacote específico para análise bibliométrica disponível no *software* estatístico R, versão 4.3.22. Como destacam Figueiredo Filho *et al* (2011, p. 65), o R conta com diversos pacotes gratuitos que viabilizam a realização de análises quantitativas com qualidade visual e facilidade de uso.

Para tornar o uso do R mais acessível, recorreu-se ao RStudio, um ambiente de desenvolvimento integrado que oferece uma interface amigável para a escrita de códigos, visualização de gráficos e gerenciamento de projetos. Dentro desse ecossistema, o Bibliometrix se destaca por reunir ferramentas para importar, tratar, analisar e visualizar dados oriundos de bases como Web of Science, Scopus e OpenAlex.

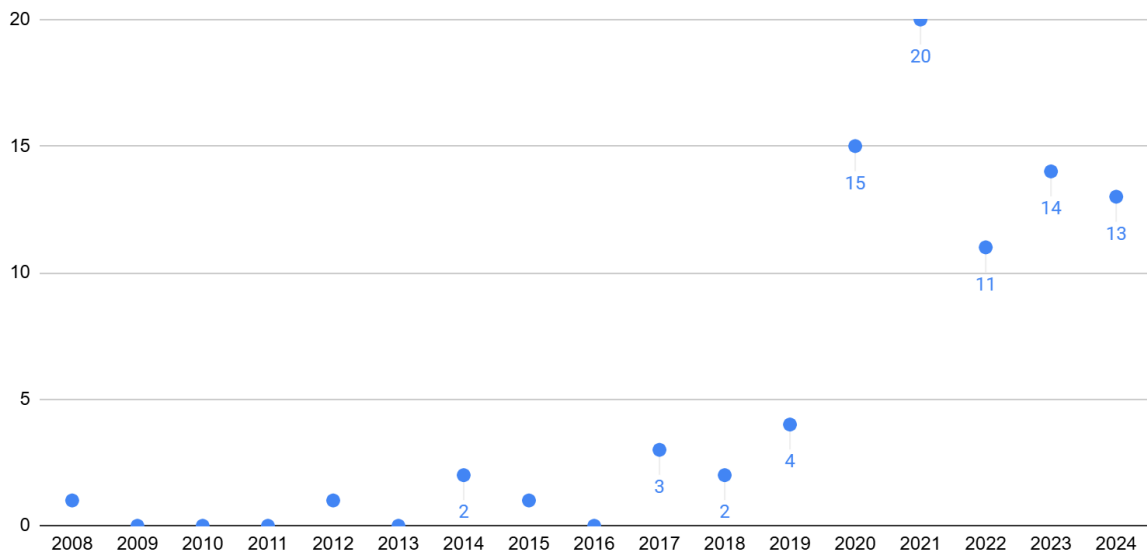
A fim de facilitar a análise para usuários com pouca familiaridade com programação, foi utilizado o Biblioshiny, uma interface gráfica construída sobre o Bibliometrix. Essa ferramenta opera diretamente no navegador, com menus e formulários, tornando a exploração dos dados mais intuitiva. Dessa forma, a estrutura do trabalho envolveu o uso do R como base, o RStudio como ambiente facilitador, o Bibliometrix como motor analítico e o Biblioshiny como interface de visualização — combinação que possibilitou a obtenção e interpretação dos resultados que serão apresentados a seguir. Destaca-se que os dados utilizados nesta pesquisa estão disponíveis no Zenodo¹.

2.2 Resultados e análise

A combinação dos temas jovens e desinformação coloca em evidência uma interseção importante para o presente e o futuro da sociedade digital. Jovens estão entre os grupos mais vulneráveis à desinformação (Nações Unidas, 2023) e, ao mesmo tempo, entre os mais ativos em espaços digitais (CGI.br, 2024). Os dados deste estudo bibliométrico, concentrado entre os anos de 2008 e 2024, revelam um corpus de 87 documentos científicos no país que tratam da relação entre os dois temas, apresentando-se como um campo em expansão nos últimos anos, em especial, a partir de 2020, como mostra o Gráfico 1.

¹ Os dados usados nesta pesquisa estão disponíveis em: Wendt, Lucas George; Silva, Daniela de Assis. (2025). Are young people remembered when the topic is misinformation? A bibliometric study of scientific production: 2008 to 2024 [Data set]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.16884297>

Gráfico 1 - Distribuição dos estudos ao longo do tempo analisado



Fonte: Elaboração própria a partir do Bibliometrix e Google Planilhas, 2025.

Um dos indicadores da análise é a taxa de crescimento anual da produção (17,39%), número que evidencia um interesse que vem se intensificando, especialmente nos últimos anos. Fatores como a popularização massiva das redes sociais, os escândalos relacionados a *fake news* durante processos eleitorais (notadamente em 2018 e 2022), a pandemia da Covid-19 e as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 — marcadas pela decorrência paralela de uma infodemia —, são entendidos como catalisadores para esse crescimento. Tais eventos ampliaram a percepção pública e acadêmica da desinformação como um problema estrutural, com efeitos especialmente graves sobre populações mais jovens, cuja presença digital é intensa e, muitas vezes, desprovida de preparo crítico para lidar com a complexidade informacional contemporânea.

Compreender como a produção científica brasileira tem se posicionado diante dessa realidade é um passo para ampliar a atuação acadêmica, fortalecer o pensamento crítico e contribuir para o enfrentamento de um dos grandes desafios contemporâneos: a crise da verdade em tempos de hiperconectividade.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

O recorte realizado para o presente estudo bibliométrico, que utiliza termos em inglês e português relacionados tanto à desinformação (*disinformation, misinformation, malinformation, fake news*, desinformação) quanto à juventude (*young, adolescent, middle aged, youth*, jovem, juventude), revela um cenário científico também colaborativo e interdisciplinar.

A produção analisada de 87 documentos está distribuída por 74 fontes distintas, indicando uma dispersão entre diferentes periódicos científicos. Esse dado sugere que o tema da desinformação e a relação com os jovens não está circunscrito a uma única área do conhecimento, mas transita entre campos como a Comunicação, a Ciência da Informação, a Psicologia, a Educação, a Saúde pública, a Sociologia e as Ciências Políticas.

Essa dispersão também reflete, por um lado, a riqueza e a amplitude do fenômeno; por outro, aponta para a ausência de uma centralidade editorial ou de periódicos especializados no tema no Brasil. Ainda assim, essa característica pode ser encarada como uma vantagem para o fortalecimento da interdisciplinaridade e para a construção de uma abordagem mais complexa e completa sobre os impactos da desinformação.

Outro dado relevante é o número de autores envolvidos na produção científica: são 377 pesquisadores. A taxa de colaboração também é elevada: 91% dos artigos foram elaborados em parceria, com média de 4,43 autores por documento. A cultura da coautoria é reforçada pelo número pequeno de documentos com autoria única (apenas 8, ou seja, 9% do total), reforçando a ideia de que a abordagem do tema exige o trabalho conjunto de diferentes especialistas, que muitas vezes são oriundos de diferentes campos científicos, o que pode ser inferido pela diversidade temática dos periódicos.

Essa tendência também pode ser explicada pela natureza coletiva de muitos projetos de pesquisa, sobretudo aqueles vinculados a programas de pós-graduação, grupos de pesquisa interinstitucionais e projetos financiados por agências públicas. A colaboração amplia o potencial de impacto dos estudos, fortalece redes acadêmicas e favorece a consolidação de uma comunidade científica voltada a esse campo de investigação.

Complementando essa perspectiva colaborativa, o índice de coautoria internacional é de 21,84%. Essa taxa é expressiva e indica que o Brasil está inserido em redes internacionais de pesquisa sobre desinformação e juventude. A presença brasileira em colaborações globais pode ser entendida tanto como um reflexo da gravidade do problema no mundo quanto como um reconhecimento internacional da relevância do contexto brasileiro para os estudos da

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

desinformação em ambientes digitais. O Brasil, segundo país que mais usa as redes sociais (Digital 2024 Global Overview Repor, 2024), funciona como um espaço importante de análise dos impactos da desinformação, especialmente entre jovens, que se destacam entre os usuários mais frequentes das mídias digitais (CGI.br, 2024).

Em termos de fundamentação teórica, os 87 documentos analisados citam, ao todo, 714 referências. Isso representa uma média de mais de oito referências por artigo. Estudos futuros poderão analisar a origem dessas referências, para avaliar a representatividade da literatura internacional e da nacional no debate sobre desinformação e jovens. Esse dado também poderá servir de base para análises complementares sobre modelos teóricos estrangeiros e marcos interpretativos próprios para o contexto brasileiro, de modo a entender se estão sendo consideradas as especificidades culturais, desigualdades estruturais e singularidades locais no uso das tecnologias digitais.

Outro ponto de destaque é a idade média dos documentos, que está em torno de 4,06 anos. Isso revela uma literatura recente. O perfil da produção é coerente com o surgimento do tema como prioridade de pesquisa na última década, período em que o debate sobre desinformação passou a ocupar papel mais central nas agendas acadêmicas e políticas (D'Ancona, 2017).

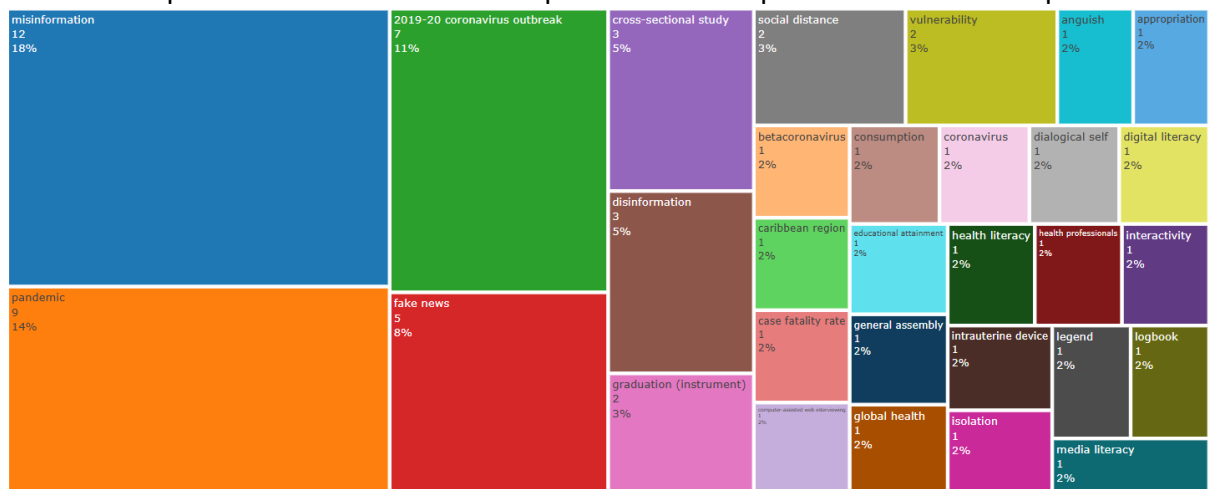
Por fim, o número médio de citações por documento (7,8) revela que os trabalhos analisados estão encontrando eco na comunidade científica. Essa média de citações está próxima à indicada em estudos sobre esse indicador, que apontam médias entre 9 e 33 citações por documento (Sweileh *et al.*, 2016; Álvarez-García *et al.*, 2019), além de ser importante considerar que este é um campo temático jovem e com produção ainda em fase de consolidação.

O impacto medido por citações indica ainda que há documentos de referência já circulando e sendo utilizados como base para novas pesquisas. Também sinaliza um potencial de contribuição dos estudos sobre desinformação entre jovens nas formulações de políticas públicas, ações de educação em informação e projetos voltados à promoção de um ambiente informacional mais saudável.

Interessante também notar a frequência de aparecimentos dos principais termos nos artigos analisados. O termo "*misinformation*" aparece com maior frequência (12 ocorrências, o que equivale a menção dele em 18% dos documentos apreciados), seguido de "*pandemic*"

(9 ocorrências, 14%) e "2019–20 coronavirus outbreak" (7 ocorrências, 11%), conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1 - Treemap com os 30 termos mais frequentes entre as palavras-chave do corpus



Fonte: Elaboração própria a partir do Bibliometrix, 2025.

Nota-se, portanto, uma prevalência de termos associados à pandemia de Covid-19, que funcionou como um catalisador para a intensificação dos estudos sobre desinformação, tanto pelo volume de informações falsas circulantes quanto pelas consequências sociais do fenômeno em um momento de crise global. Termos como "*fake news*" (cinco ocorrências) e "*disinformation*" (três ocorrências) também aparecem com destaque, demonstrando a variedade conceitual e as diferentes abordagens que o campo tem adotado para tratar o problema.

Além disso, o *treemap* revela uma diversidade de temas complementares que compõem o cenário investigativo da desinformação. Palavras-chave como "*social distance*", "*vulnerability*", "*anguish*", "*appropriation*", "*health literacy*", "*digital literacy*" e "*media literacy*" apontam para a complexidade do fenômeno e sua intersecção com aspectos sociais, psicológicos e, predominantemente, do campo da saúde.

A presença de termos associados à educação, embora com baixa frequência, é particularmente relevante para nossa análise. O fato indica uma preocupação, ainda que incipiente, com as estratégias de prevenção e enfrentamento à desinformação por meio do desenvolvimento de competências críticas, aspecto fundamental quando se considera o

público jovem, um dos mais ativos e vulneráveis à circulação de conteúdos enganosos (Buckingham, 2023; Nações Unidas, 2023).

No entanto, a baixa ocorrência de termos relacionados à educação revela também uma lacuna importante na produção nacional, denotando que é necessário uma atenção maior ao tema a partir de discussões relacionadas às estratégias educativas que promovam o pensamento crítico e a autonomia informacional entre as novas gerações.

Essa constatação reforça a urgência de políticas públicas e ações pedagógicas voltadas ao fortalecimento das competências em informação e midiáticas, reconhecendo o papel central dos jovens na sociedade digital e a necessidade de prepará-los para lidar com os desafios informacionais contemporâneos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo partiu do objetivo de investigar como a produção científica brasileira tem focado na associação entre juventude e desinformação. Evidenciou-se, então, que essa produção tem aumentado o foco na relação entre jovens e desinformação, especialmente a partir de 2020. Este é um campo de pesquisa de extrema relevância, dada a vulnerabilidade dos jovens à desinformação e os potenciais impactos negativos no desenvolvimento pleno desse público na atualidade, além dos riscos que gera para o futuro da sociedade.

O número total de documentos recuperados (87) no período de análise (2008 a 2024) pode ser considerado modesto quando comparado a outros campos científicos mais consolidados. No entanto, deve-se considerar a natureza emergente do tema, a especificidade da combinação temática adotada e o recorte geográfico restrito ao Brasil.

A taxa de crescimento anual da produção (17,39%) demonstra um interesse em ascensão pelos temas. É interessante também notar a taxa elevada de coautoria nos artigos (91%), com cerca de 22% envolvendo parceiros internacionais. A valorização da cultura da coautoria de diferentes nações evidencia uma conexão com o fenômeno da desinformação, que possui características locais e também globais, além de mostrar que os pesquisadores estão investindo na internacionalização da pesquisa.

O *treemap* revela uma diversidade de temas, enfatizando a complexidade do fenômeno e sua intersecção com aspectos sociais, psicológicos, educacionais e especial atenção com a área de saúde. Destacamos a relevância de ampliar discussões relacionadas às estratégias e políticas públicas de educação em informação, para o desenvolvimento do

pensamento crítico entre os jovens. Em futuros estudos, pode-se também analisar, qualitativamente, as produções recuperadas por este estudo.

Percebe-se, portanto, que a relação das juventudes com a desinformação é um campo de pesquisa dinâmico e prioritário, impulsionado pela urgência de compreender os mecanismos de disseminação da desinformação, os impactos nos jovens e, principalmente, desenvolver estratégias eficazes de educação, proteção e enfrentamento do fenômeno. Urge entender os desafios, aproveitar as oportunidades e construir um futuro digital mais positivo para a sociedade atual e para as novas gerações.

AGRADECIMENTO

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e à CAPES Brasil, pela bolsa de pós-doutorado.

REFERÊNCIAS

ALPERIN Juan Pablo; *et al.* An analysis of the suitability of OpenAlex for bibliometric analyses. **Scholcommlab.ca**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2404.17663>. Acesso em: 25 jan. 2026.

ÁLVAREZ-GARCÍA, José; *et al.* Older adults and digital society: scientific coverage. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 11, p. 2010, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph16112010>. Acesso em: 25 jan. 2026.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O fenômeno da desintermediação da informação no cenário da infodemia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ/ANCIB, 2021. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/641/303>. Acesso em: 11 ago. 2025.

ARIA, Massimo; *et al.* OpenalexR: An R-Tool for Collecting Bibliometric Data from OpenAlex. **The R Journal**, v. 15, n. 4, p. 167-180, 2023. ISSN 2073-4859. Disponível em: <https://journal.r-project.org/articles/RJ-2023-089/RJ-2023-089.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

AVANCI, Joviana; SOUZA, Edinilsa de; PINTO, Liana; NJAINE, Kathie. Automutilação, pensamento suicida, ansiedade e depressão entre jovens: efeitos diretos ou indiretos da pandemia. *In*: SOBRINHO, André Luiz da Silva; ABRAMO, Helena Wendel; VILLI, Marisa de Castro. (org.). **Jovens e saúde: revelações da pandemia no Brasil 2020-2022**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. Disponível em: https://fiocruz.br/sites/fiocruz.br/files/documentos_2/e-book_jovens_e_saude_revelacoes_da_pandemia_no_brasil_vf_pdf_1.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

D'ANCONA, Mathew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Editora Faro Editorial, São Paulo, 2017.

DEDAVID, Daniel; MARTINI, Paula; BORGES, Jussara. Educação em informação como resistência à desinformação. **Revista EDICIC**, v. 3, n. 3, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.62758/re.v3i3.282>. Acesso em: 25 jan. 2026.

DIGITAL 2024 Global Overview Report. **Digital 2024**: 5 billion social media users 2024. Wearesocial, 31 jan. 2024. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2024/01/digital-2024-5-billion-social-media-users/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

FANFA, Michele de Souza; COSTA, Camilo Silva; TOLENTINO NETO, Luiz Caldeira Brant de. Os efeitos das mudanças climáticas e da desinformação: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul. **Revista UNINTER de Comunicação**, v. 12, n. 21, p. 48–69, 2025. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistacomunicacao/index.php/revista/article/view/983>. Acesso em: 25 jan. 2026.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson; *et al.* O que fazer e o que não fazer com a regressão: pressupostos e aplicações do modelo linear de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). **Revista Política Hoje**, Recife, v. 20, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3808>. Acesso em: 11 ago. 2025.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. **Pesquisa Juventudes e Conexões**: 3ª edição, 2019. Disponível em: <https://fundacaotelefonicavivo.org.br/juventudes-e-conexoes/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

MAIA, Lídia Raquel Herculano; *et al.* Comunidades de pertencimento, desinformação e antagonismo: processos interacionais em grupos antivacina no Telegram no Brasil. **Galáxia**, São Paulo, v. 49, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-2553202464635>. Acesso em: 25 jan. 2026.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Editora UNESP, 2018.

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. 2a ed. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2003.

PAIS, José Machado. Máscaras, jovens e "escolas do diabo". **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 7-21, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100002>. Acesso em: 25 jan. 2026.

POSETTI, Julie; BONTCHEVA, Kalina. **Desinfodemia**: decifrar a desinformação sobre a Covid-19 (Resumo de políticas 1). Brasília: Unesco Office Brasília, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/notice?id=p::usmarcdef_0000374416_por&locale=en. Acesso em: 11 ago. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

SWEILEH, Waleed M.; *et al.* Bibliometric analysis of publications on Campylobacter: (2000–2015). **Journal of Health, Population and Nutrition**, v. 35, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s41043-016-0076-7>. Acesso em: 11 ago. 2025.

TANDOC JÚNIOR, Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. Defining “Fake News”: A typology of scholarly definitions. **Digital Journalism**, v. 6, n. 2, p. 137–153, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1360143>. Acesso em: 25 jan. 2026.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking**. Strasbourg: Council of Europe, vol. 27, pp. 1-107, 2017. Disponível em: <https://tverezo.info/wp-content/uploads/2017/11/PREMS-162317-GBR-2018-Report-desinformation-A4-BAT.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

WARDLE, Claire. **Guía básica de First Draft para conocer el desorden informativo**. 2020. Disponível em: https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information_Disorder_Digital_AW_ES.pdf?x21167. Acesso em: 11 ago. 2025.

YANG, Puhu; *et al.* Open access improves the dissemination of science: insights from Wikipedia. **Scientometrics**, v. 129, n. 11, p. 7083-7106, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-024-05163-4>. Acesso em: 25 jan. 2026.